

O REFORÇO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Denise Santos de Souza¹ (PG). Tania Renata Prochnow² (PQ)

dedessza@gmail.com

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, Reforço Escolar, Ensino de Química.

Área temática: Processos de ensino e aprendizagem

Resumo: As dificuldades de aprendizagem estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Desta maneira, a busca por ferramentas metodológicas que auxiliam no processo de aprendizagem se faz deveras importante. O reforço escolar surge neste contexto, sendo realizado de maneira complementar ao ensino regular, tendo como base a realização de aulas individuais focalizadas nas dificuldades de cada aluno. Em relação do ensino de Química, a procura por aulas de reforço escolar é frequente, o que ocorre devido a muitos alunos apresentarem dificuldades no entendimento dos conteúdos trabalhados. Neste contexto, o presente trabalho se trata de um relato de experiência, o qual discorre acerca da prática docente em aulas de reforço escolar de Química em uma rede particular de ensino que possui um centro de apoio pedagógico. Dentre as principais dificuldades constatadas, verificou-se que em sua maioria, as limitações dos estudantes são oriundas da forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula. Percebeu-se também que, assim como ocorre no ensino regular, muitos são os fatores que influenciam na eficiência das aulas de reforço escolar, e, por se tratar de uma metodologia que intervêm diretamente no processo educacional é muito importante à realização de pesquisas acerca desta atividade.

Introdução

A aquisição e transmissão de conhecimento, que ocorrem por meio da educação, são essenciais para o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Entretanto, é sabido que os processos educacionais estão propensos a falhas, surgindo assim às dificuldades de aprendizagem. Damasceno et al (2015) afirmam que as dificuldades de aprendizagem ocorrem devido ao elevado número de fatores que estão associados aos processos educacionais.

Cientes da existência dessas lacunas, e em vistas a superar as dificuldades de aprendizagem, a procura por medidas remediativas tem sido um dos maiores desafios da educação. Assim sendo, o reforço escolar emerge como uma estratégia metodológica auxiliar ao ensino regular.

Em relação ao ensino de Química, pesquisas mostram que muitos alunos adquirem uma concepção errônea acerca dos conteúdos, em decorrência, principalmente, da maneira como estes são trabalhados em sala de aula. Devido à complexidade dos conteúdos da Química, a abordagem de forma abstrata, ao curto tempo de aula, a falta de contextualização e a restrição da disciplina ao ensino médio, a compreensão dos alunos é dificultada. Consequentemente, faz-se necessária a complementação das horas de estudo.

Neste contexto, o presente trabalho se trata de um relato de experiência, o qual discorre acerca da prática docente em aulas de reforço escolar de Química em uma rede particular de ensino que possui um centro de apoio pedagógico.

O ensino de Química e as dificuldades de aprendizagem

A educação é um processo de transformação do sujeito, que tem como principal objetivo preparar os alunos para participarem criticamente da sociedade. Segundo Evangelista e Chaves (2014), a educação é efetiva somente quando o aluno consegue incorporar os conhecimentos adquiridos, e a partir disto, transferir os mesmos para a sua vida e prática. Percebe-se que, através da educação os alunos adquirem as informações, atitudes, habilidades e valores necessários para a sua vida.

Considerando a educação como a base da formação do sujeito, o ensino de Química se faz muito importante, uma vez que, muitos dos avanços tecnológicos são decorrentes dos conhecimentos químicos. Entretanto, pesquisas mostram a existência de um distanciamento entre a realidade do ensino de Química e as necessidades de formação, o qual decorre dos diversos fatores que são influenciadores na construção do conhecimento (DAMASCENO et al., 2015; MARCONDES, 2008).

Ainda que ampla presença da Química no cotidiano da população baste para fundamentar a necessidade das pessoas de serem informadas sobre ela, o ensino de Química nas escolas atualmente, todavia, não propicia a aquisição do conhecimento necessário para o exercício da cidadania. Isto ocorre principalmente devido a inserção da Química nas escolas ocorrer por meio de um currículo previamente estruturado, o qual, geralmente, apresenta-se distante e alheio das situações vivenciadas pelos estudantes no dia-a-dia (SANTOS; SCHNETZLER, 2010; TREVISAN; MARTINS, 2008).

No que concerne às dificuldades de aprendizagem, estas são caracterizadas como barreiras ou obstáculos adquiridos pelos alunos ao longo dos processos educacionais, uma vez que, referem-se a limitações decorrentes da captação ou assimilação dos conteúdos trabalhados (BANNELL et al., 2016; BASSO, 2010).

Percebe-se que, assim como o afirmado por Smith e Strick (2012), que as dificuldades de aprendizagem afetam uma grande quantidade de estudantes, o que consequentemente acaba por resultar em baixos desempenhos escolares, ou mesmo, ao crescente número de reprovações.

Verifica-se que, dentre os inúmeros fatores que interferem nos processos de aprendizagem, a abordagem unívoca, a qual considera que todos os alunos

aprendem da mesma forma é responsável pela multiplicidade das balizas encontradas pelos estudantes.

Em relação ao ensino de Química, entende-se que, por tratar-se de uma ciência exata, a qual envolve muitos cálculos, fórmulas e símbolos, a compreensão dos conceitos é complexa. Ademais, a abordagem dos conteúdos de Química de forma exclusivamente teórica, sem a devida contextualização, baseada na memorização colabora com as dificuldades de aprendizagem e falta de interesse dos estudantes (CHASSOT, 2016).

Constata-se assim, a importância de se buscar por novas práticas e metodologias que favoreçam o ensino, reduzam as dificuldades de aprendizagem, e, conseqüentemente, aprimorem o aprendizado dos alunos

O reforço escolar

O reforço escolar pode ser definido como uma metodologia auxiliar à prática pedagógica, o qual geralmente corresponde a um serviço educacional complementar privado e remunerado, cujo objetivo maior é melhorar o desempenho escolar dos alunos. Dentre as particularidades desta atividade, que se caracteriza pela realização de aulas individuais ou para pequenos grupos, o foco nas dificuldades individuais de aprendizagem, a utilização de diferentes estratégias didáticas, as condições ambientais diferenciadas e o reforço positivo possibilitam uma maior aprendizagem dos estudantes. Entretanto, é sabido que existem alguns aspectos negativos relacionados à esta prática (COSTA et al., 2013; MOUTINHO NETO, 2006).

Entende-se que, com base na experiência docente ministrando aulas de reforço escolar, que assim como no ensino regular, muitos fatores interferem no rendimento dos estudantes. Questões como a motivação, os objetivos e os conhecimentos prévios influenciam na eficácia, ou não, da utilização desta metodologia auxiliar.

No que tange a motivação, nota-se que, quando a busca por aulas de reforço escolar ocorre por vontade dos alunos, e não por imposição dos professores e/ou familiares, a aprendizagem é facilitada. Pesquisas apontam que para a construção do conhecimento científico é essencial que o aluno queira aprender e, principalmente, que se sinta capaz de aprender. Em contraponto, a falta do hábito de estudo, ou mesmo, quando os alunos não empenham esforços para aprender, torna-se inevitável o mau desempenho escolar (DE QUADROS et al., 2011; SMITH; STRICK, 2012).

Com base nos objetivos almejados com a busca por reforço escolar, repara-se que, muitos alunos visam dirimir as suas dificuldades de aprendizagem, para conseqüentemente melhorar o seu desempenho escolar, outrossim, é frequente a procura por aulas cujo único objetivo é preparação para avaliações. Dessa maneira, verifica-se que, quando se objetiva romper os obstáculos encontrados nos processos educacionais o reforço escolar auxilia na aprendizagem dos estudantes, porém, em relação à mera preparação para avaliações, assim como ocorre no ensino regular, trata-se da memorização dos conteúdos e não de um processo de aprendizagem. Desta maneira, a utilização do reforço escolar pode vir a ser ineficaz.

Considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, o reforço escolar viabiliza a revisão e identificação de dificuldades sistemáticas nos processos de aprendizagem. Neste caso, acredita-se que, as aulas contínuas de reforço escolar possibilitam que sejam sanadas as dificuldades de aprendizagem, assim como, possibilita um nivelamento entre os estudantes. Entretanto, a busca eventual por aulas de reforço escolar não possibilita o acompanhamento e, conseqüentemente, aprimoramento da aprendizagem.

No que concerne o ensino de Química, com base no entendimento dos fenômenos das ciências, diversas pesquisas mostram as diversas limitações que os alunos apresentam ao longo do processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando estes ocorrem fundamentados em aulas estritamente teóricas. Percebe-se que a falta de contextualização durante as aulas influencia negativamente na aprendizagem, uma vez que, os alunos não conseguem perceber as relações existentes entre os conteúdos trabalhados em aula e o seu cotidiano (DORNELES, 2015).

Em vista disso, percebe-se que o reforço escolar pode proporcionar aos alunos o alcance do sucesso escolar por meio de estratégias diversificadas para a realização das suas aprendizagens. Isto ocorre devido os professores de reforço escolar poderem trabalhar embasados nas capacidades e necessidades individuais do aluno, o que possibilita que o mesmo adquira uma maior confiança em suas habilidades ao ser compreendido, e por conseqüência, fica mais disposto a estudar (AMARAL, 2009; BRAY, 2007).

Ademais, percebe-se que o reforço escolar é uma atividade que interfere diretamente no processo educacional e constitui objeto que necessita de análise tanto no contexto da Química, quanto no contexto escolar em geral. De acordo com Costa et al (2013), o reforço escolar e a educação formal intentam a formação intelectual do sujeito, a qual se trata de um dos aspectos centrais da educação, por conseqüente, são necessárias investigações acerca destas práticas, assim como, seu âmbito, causas e conseqüências.

Vivenciando as dificuldades de aprendizagem e o reforço escolar

As aulas de reforço escolar ministradas ocorreram em um núcleo de apoio, o qual possui vínculo com uma rede de escolas particulares do município de Viamão/RS. Por se tratar de uma atividade paralela ao ensino regular, as aulas ocorrem por demanda e tem como foco principal sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A procura por aulas de reforço escolar tem sido crescente, sendo esta busca motivada principalmente pelo baixo desempenho escolar, ou mesmo, para a preparação para as avaliações escolares. Percebe-se que a procura por aulas individuais parte de diversos sujeitos, algumas são indicadas pelos professores ou coordenação da escola, e também ocorre que pais/responsáveis recorrerem ao uso desta metodologia quando percebem as dificuldades dos alunos e, alguns estudantes quando percebem suas dificuldades, também tendem a buscar por aulas de reforço.

Verificou-se que, quando a procura por aulas de reforço escolar parte do aluno, ou mesmo se este está motivado para a realização das aulas, a aprendizagem é favorecida e as dificuldades de aprendizagem sanadas. Entretanto, quando o aluno faz aulas de reforço contra a própria vontade, a eficácia do processo é prejudicada. Assim como no ensino regular, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem depende muito do esforço do aluno em compreender os conteúdos, e não apenas do professor ensiná-los. Devido ao reforço escolar trabalhar com aulas individuais, é possível perceber que muitos alunos tem dificuldade de aprendizagem decorrente da falta de atenção em aula, ou mesmo, da falta de interesse pelas atividades propostas pelos professores. Nestes casos, a mudança de postura dos estudantes frente aos seus estudos é muito importante, pois as aulas de reforço escolar só serão eficazes se o aluno estiver disposto a aprender.

Com base nas dificuldades de aprendizagem, as aulas de reforço escolar propiciam que o professor consiga identificar as limitações e barreiras que os estudantes possuem em relação ao entendimento dos conteúdos. Por trabalhar diretamente com o aluno, é possível trabalhar de forma diferenciada, buscando diversas estratégias, de maneira a encontrar a mais adequada para cada estudante. Porém, isso só é possível quando da realização de aulas de reforço escolar sistêmicas, pois assim o professor consegue acompanhar o desenvolvimento do aluno, e quando necessário, adaptar as atividades realizadas.

Entretanto, por se tratar de uma atividade realizada por demanda, a sua procura aumenta consideravelmente durante o período das avaliações escolares. Neste caso, as aulas de reforço escolar podem ser consideradas apenas como uma aula de revisão dos conteúdos, baseada na memorização.

Verificou-se que, o reforço escolar possui aspectos positivos e negativos. Dentre os pontos positivos, o trabalho individualizado, o foco nas dificuldades de aprendizagem, a possibilidade do uso de estratégias didáticas diversificadas e as condições ambientais diferenciadas das aulas de reforço escolar favoreceram a aprendizagem dos alunos. Porém, como pontos negativos verificou-se a dependência que alguns alunos apresentaram em relação às aulas de reforço, assim como, a busca por esta atividade para compensar a falta do hábito de estudo.

Em relação ao ensino de Química, as aulas de reforço escolar possibilitaram a percepção do quanto é difícil para os alunos compreenderem alguns conceitos químicos. Dentre as principais dificuldades constatadas, destacam-se, a falta da base matemática para a resolução dos cálculos, os conteúdos trabalhados de formas isoladas e abstratas, falta de tempo de aula para realização de exercícios, contextualização ou mesmo para sanar as dúvidas com o professor regular.

Desta maneira, percebeu-se a amplitude das dificuldades de aprendizagem em Química e a importância da busca por metodologias auxiliares. Verificou-se que, o reforço escolar possibilita que os estudantes complementem as suas horas de estudo, e assim, diminuam as suas dificuldades de aprendizagem em Química.

Considerações finais

Constatou-se que as dificuldades de aprendizagem estão amplamente presentes no cotidiano escolar, sendo necessária a busca por medidas remediativas que visem possibilitar que os alunos atinjam os objetivos educacionais planejados.

Verificou-se que, o ensino de Química encontra-se muito embasado em aulas teóricas, as quais se caracterizam principalmente na memorização dos conteúdos trabalhados. Devido a isso, apesar de possuírem alguns conhecimentos prévios e a Química estar amplamente presente no cotidiano das pessoas, os alunos apresentam muitos bloqueios em relação ao entendimento da disciplina.

Em vistas a sanar as dificuldades de aprendizagem, diversas são as estratégias pedagógicas existentes, entretanto, o reforço escolar tem sido amplamente utilizado pelos estudantes, o que ocorre principalmente em função da maneira como esta atividade é realizada.

Concluiu-se que, o reforço escolar está diretamente associado ao ensino regular, dependendo deste para a sua existência. Ademais, por se tratar de uma metodologia auxiliar a prática pedagógica, diversos fatores influenciam na eficiência de seu uso.

Percebeu-se que, a busca por aulas de reforço escolar pode apresentar efeitos positivos e negativos no desempenho escolar dos alunos, sendo estes principalmente relacionados ao intento de aprender e ao acompanhamento sistêmico do percurso escolar.

Em relação ao uso do reforço escolar no ensino de Química, verificou-se que é crescente a procura por esta metodologia, e que, a mesma possibilita que as dificuldades de aprendizagem em Química sejam mais facilmente identificadas e, conseqüentemente, sanadas.

A temática reforço escolar possibilita e necessita da realização de mais pesquisas, principalmente que objetivem a identificação dos fatores influenciadores nesta atividade, assim como, acerca das estratégias e metodologias utilizadas pelos professores de reforço escolar.

Referências bibliográficas

AMARAL, T. **O impacto das explicações ao nível da sala de aula - Estudo de caso.** [s.l.] Universidade de Aveiro, 2009.

BANNELL, R. I. et al. **Educação no século XXI: Cognição, tecnologias e aprendizagens.** Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BASSO, N. Educação corporativa: a formação do homem enquanto cidadão. In: SOARES, E. M. DO S.; LUCHESE, T. A. (Eds.). **Educação, educações: história, filosofia e linguagens.** Caxias do Sul: EDUCS, 2010. p. 161–182.

BRAY, M. **The Shadow education system : private tutoring and its implications for planners.** 2^o ed. Paris: Unesco - International Institute for Educational Planning, 2007.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica.** 7^o ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

COSTA, J. A. et al. Reforço escolar: análise comparada dos meandros de um fenômeno em crescimento. **Educação Unisinos**, v. 17, n. 3, p. 205–214, 2013.

- DAMASCENO, I.; DAMASCENO, M. J. P.; DAMASCENO, I. A. P. **Aprendizagem significativa: reflexão para os atores educacionais com ênfase na disciplina de química.** 8º ENFOPE. **Anais...**Aracaju: 2015
- DE QUADROS, A. L. et al. Ensinar e aprender Química: a percepção dos professores do Ensino Médio. **Educar em Revista**, n. 40, p. 159–176, 2011.
- DORNELES, E. P. **O uso de diferentes metodologias na construção do processo de ensino e aprendizagem em química.** VIII Encontro de pesquisa em educação. **Anais...**Uberaba: 2015
- EVANGELISTA, Y. S. P.; CHAVES, E. V. Ensino de química: metodologias utilizadas e abordagem de temas transversais. **IGAPÓ - Edições especiais**, n. esp, p. 8, 2014.
- MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de Química. **Em Extensão**, v. 7, p. 67–77, 2008.
- MOUTINHO NETO, M. DA C. H. P. **A procura por explicações: as razões dos pais.** [s.l.] Universidade de Aveiro, 2006.
- SANTOS, W. L. P. DOS; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química: compromisso com a cidadania.** 4º ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** 1º ed. São Paulo: Penso Editora Ltda, 2012.
- TREVISAN, T. S.; MARTINS, P. L. O. **O professor de Química e as aulas práticas.** EDUCERE. **Anais...**Curitiba: 2008